

The Legend of The Necessary Dreamer

by Maria Fusco

(English and Portuguese)

This PDF contains four extracts from *The Legend of the Necessary Dreamer*, written for the Lisbon Architectural Triennale. During her residency in June 2013, Maria Fusco engaged in daily field-writings examining the physical vulnerability of the rooms of Palácio Pombal, giving material voice and restoring purpose to the dreamer. Her texts are told, by acting students, on a daily basis in the oratory of the palace: one storyteller speaking intimately to one listener.

www.close-closer.com

www.mariafusco.net

Breath

I am trying to act as a recording device. And such is the difficulty of hearing the palácio properly I have had to stand here listening intently for quite some time now, a few hours to be precise. I am standing here listening, even as I write this, trying not to acknowledge the scraping of my pen's nib on paper.

Trying to listening to what the palácio wants to tell me. I'm sure most of it I can't understand. Or maybe I understand some things in my own way, only to get them wrong. Accuracy in listening is not possible — especially when you don't speak the language — but accuracy in listening is essential. Making the effort after all is respectful towards the person, or thing, trying to tell you something.

I have often pretended to know or to understand what I did not know nor understand. I have done this in an attempt to avoid embarrassment, or shame, of my lack of knowledge or comprehension, my ignorance. I continue to do this. But not today. It is a useless method to move through the palácio. To acknowledge publically you do not know, to try to listen, to understand in the moment is more useful and forceful. Forceful, in that it responds with sensitivity to force.

Exalação

Tento ser um dispositivo de registo. E é tão grande a dificuldade para ouvir adequadamente o palácio que me obriga a estar à escuta, atentamente, há já algum tempo; há algumas horas, para ser precisa. Eis-me à escuta, mesmo enquanto escrevo estas linhas, tentando ignorar o arranhar do bico da minha caneta no papel.

Tento ouvir o que o palácio pretende dizer-me. Na certeza de que não perceberei a maior parte. Ou talvez perceba algumas coisas à minha maneira, o que me fará entendê-las mal. A precisão na audição é uma impossibilidade — especialmente quando não falamos a mesma língua — mas escutar com precisão é essencial e, creio, possível. Afinal, fazer um esforço é respeitar a pessoa, ou a coisa, que tenta dizer-nos algo.

Fingi muitas vezes conhecer ou perceber o que não conhecia ou percebia. Fi-lo na tentativa de evitar o embaraço, a vergonha, da minha falta de compreensão, da minha ignorância. Continuo a fazê-lo. Mas não hoje. Deslocar-me pelo palácio constitui um método inútil. Reconhecermos publicamente que não sabemos, tentarmos ouvir, perceber no momento, é mais útil e imperativo. Imperativo, porque responde com sensibilidade à força.

Upwards

The beams above me act as a force to keep the walls from folding in on themselves.

What agency do these beams have? Are the beams servants to the logic, or to the needs of the building, or finally to both?

A servant to this building, keeping it open.

And whilst most servants are interred in the lower portions of a building, these servants are high, lofty in their placement, secured with a view. And yet these beams suffer, they *feel* our breath.

Those words I have just written I am speaking them aloud, to test where the breath is headed. I believe it goes upward.

The bodies of those who have walked here have expelled gas, moisture and carbon dioxide upwards to make these beams rotten. Yet, are these not good beams, even if they are not intact within their own material? The beams' fabric is compromised, corrupted through too much parley and politics; exhalations and perspiration has risen saturating them, soaking these beams in history and mouth juice.

The beams swell with each and every word. Damp, absorbing sodden words. How many different languages have they inhaled and how many of those languages can they understand? Words rising as simply shaped breath, absorbed by that which has no choice but to accept.

The beams were put in place to support what is around them, to protect, to keep the palácio's walls apart, to keep the walls from falling together as a sleepy eyelid glues shut.

Beams stop the eyelids closing.

Ascensão

As vigas por cima de mim são uma força que impede as paredes de se dobrarem sobre si próprias. Que função é a sua? Serão as vigas servas da lógica, ou das necessidades do edifício, ou talvez de ambas?

Servas deste edifício, que mantêm aberto.

E enquanto a maioria dos servos está confinada às zonas inferiores de um edifício, estas elevaram-se, nobres na sua colocação, com vista garantida. E contudo elas sofrem, *sentem* a nossa exalação.

Repito em voz alta as palavras que acabo de escrever, para testar o sentido da exalação. Creio que é ascendente.

Os corpos dos que por aqui passaram expeliram gás, humidade e dióxido de carbono que ascenderam para apodrecer as vigas. Mas não são estas boas vigas, mesmo que o seu material não se encontre intacto? O tecido das vigas foi comprometido, corrompido por demasiado debate e política; eflúvios e sudações elevaram-se para saturá-las, embebendo-as de história e de oratória.

As vigas incham a cada palavra. Húmidas da absorção de palavras empapadas. Quantas línguas diferentes terão inalado e quantas conseguirão entender? As palavras ascendem como exalações de formas simples, absorvidas pelo que tem como única opção aceitar.

As vigas foram colocadas para suportarem o que as rodeia, para protegerem, para manterem afastadas as paredes do palácio, para impedirem a queda destas como pálpebras sonolentas se cerram. As vigas impedem que as pálpebras se cerrem.

How Imagination Remembers

What is added is two-fold, an enfolded act of greed and imagination. I believe these two impulses are linked in a narrative sense.

Imagination must always be greedy, never sated or full with the present, imagination informs the imagineer: I need more!

Memory feeds imagination, but it is a faulty mechanism: a selfish, subjective substance requiring constant nourishment itself in order to function in any low state.

Memory cannot be entrusted with conservation.

Como Recorda a Imaginação

O que se segue tem um duplo sentido, um ato de avidez e imaginação. Acredito que estes dois impulsos se encontram ligados num sentido narrativo.

A imaginação deve ser sempre ávida, nunca se saciando ou contentando com o presente; a imaginação informa quem imagina: — Preciso de mais!

A memória alimenta a imaginação, mas é um mecanismo defeituoso, uma substância egoísta e subjetiva que exige alimento constante para funcionar no mais ínfimo estado.

A conservação não pode ser confiada à memória.

The Story of Stucco

Stucco is an itinerant, a work on the move. In order to preserve its usefulness, stucco must keep mobile without a goal in mind. In this way stucco is controlled by circumstance, not craft.

História do Estuque

O estuque é itinerante, uma obra em movimento. Para preservar a sua utilidade, o estuque deve manter-se em movimento sem um objetivo definido. Deste modo, o estuque é controlado pela circunstância e não pela arte.